



foto: Pauliana Valente Pimentel

A FLORESTA

de Vânia Rovisco e jovens do AE Dr. Bento da Cruz, Montalegre

Um conjunto de matérias dissonantes coabita na descoberta, no (des)encaixe, no estar, em relação, em bando, em dança.

Criamos um objecto artístico contemporâneo que convoca adolescentes e adultos para o legado da tradição - entre mundos paralelos e lugares seguros, bruxas e bichos, casamentos e enterros, mapas e paisagens, realismo e surrealismo. Cruzamos universos eruditos, populares e actuais.

Esta Floresta que somos, esta diversidade de tempos, contornos, texturas... nossas. Mas eles são como nós, querem ser como nós, serão como nós, só que com outro verniz, outra banda sonora, outro olhar. Que bom.

Afinal, o que importa mais? Que a tradição dialogue com a passagem do tempo ou que seja recebida, ainda que com desinteresse, pela sua voracidade?

Quanto vale o tempo de uma vida inteira? Quanto vale a minha ajuda? Quanto vale a ajuda de uma pessoa a outra? Um garrafão de água? O último garrafão de água no último dia da nossa era? Se o último garrafão de água potável do mundo fosse teu, o que farias com ele? E se essa água fosse o nosso tempo? E se esse garrafão fosse a tua ideia de tradição? Não sentem que estamos perante um momento, que se não formos permeáveis poucas das nossas tradições vão passar para as gerações seguintes?

Como se a tradição pudesse guardar o tempo durante uma vida. Além da nossa vida. A vida antes dos nossos pais e avós mas também até aos nossos filhos e netos. O que une os antepassados e os descendentes a um lugar? O que há de invisível no fio dessa transmissão misteriosa? A tradição existe só nos seres humanos ou também no resto da Natureza? Onde? Em todos os corpos em movimento? Que tradição vai passar neste século XXI? Quando a ruptura de linguagens é tão grande e tão vasta que se estrutura pelo vazio, pela falta de tradição e por quem está longe dos centros urbanos? Os jovens já pertencem ao Mundo, mesmo! A tradição, por vezes rígida na sua passagem, não permite ser permeável ao presente. Se isto continuar na austeridade de passagem, o que fica? Será que passa? Não dá para termos conversas “sobre”? E não sabemos que tudo é cíclico e regressa-se ao autêntico em nós? Do que falamos quando falamos de tradição? Poder? Querer muito? Rigidez? O ser humano e tudo ao nosso redor é movimento. A vida move-nos, somos movidos por ela. Estabelecemos diálogo? Mesmo por quem é mais novo? Por quem traz outras formas de receber e mostrar? ... E que tal ouvir o outro, já que a sua vida foi e é completamente outra desde a tecnologia? A evolução entrou-nos porta, janela, brecha adentro? Onde crianças e adolescentes têm o árduo trabalho de se libertarem duma tecnologia que fez as relações reféns. Sentes-te refém? Já não consegues viver sem? Queres viver sem? Como vives? Esta Floresta que somos, esta diversidade de tempos, contornos, texturas... nossas.

Ficha Técnica e Artística

Direcção: Vânia Rovisco

Interpretação: Tiago Barbosa e Vânia Rovisco

Com os jovens: Ari Vital de Moura Machado, Diana Oliveira Lemos, Leonor da Fontes, Marta Pereira Carvalho, Sofia Beatriz Abreu Araújo e Vanda Mel de Moura Machado

Música: Sonata No.23 em D menor, Adágio e Sonata No.24 em D menor, Presto de Carlos Seixas
Flauta - Susan Palma Nidel, Guitarra - Pedro Jóia

Músicos: Hugo Rafael Branco Afonso, Martim Nuno Rodrigues Lameirão, Matias da Silva Francisco, Ruben Lopes Faria

Fotografia: Pauliana Valente Pimentel

Tratamento de imagens: Helena Gonçalves, Blackbox Atelier

Edição vídeo: Rita Karayianni

Cenografia (esculturas): Joana Pinto Oliveira

Workshop Figurinos: Janis Dellarte

Luz: Vânia Rovisco

Apoio artístico: Maria João Garcia

Apoio dramaturgico e na comunicação: Zé Luís C

Apoio produção: Sónia Baptista

Produção: Rota Clandestina - rota do sentir

Apoios: Direção Geral das Artes, Câmara Municipal de Montalegre, Plano Nacional das Artes
AADK Portugal, AEPGA

Comunicação: Pedro Vieira

Produção executiva: Susana M. G. Silvério

Agradecimentos:

Associação R.C. do Jogo do Pau de Salto, Casa Santa Catarina, direcção e professores do AE Dr. Bento da Cruz, Gorete Afonso, Ana Margarida da Silva Paiva, Elisabete Sousa, Renzo Barsotti, Restaurante Costa

Produção:
Rota Clandestina/rota do sentir e AEPGA

Apoio:



Apoio: República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direcção-Geral das Artes